A vigilância

[Continuação…] Caros irmãos e irmãs, parece impossível, mas é assim! Muitas vezes perdemos, somos derrotados nas batalhas, devido a esta falta de *vigilância*. Muitas vezes, talvez o Senhor tenha concedido tantas graças e no final não fomos capazes de perseverar nesta graça e perdemos tudo, porque nos falta a vigilância: não protegemos as portas. E depois fomos enganados por alguém que vem, educado, que entra e diz olá... o diabo comporta-se assim! Cada um pode até verificá-lo, reconsiderando a sua história pessoal. Não é suficiente fazer um bom discernimento e uma boa escolha. Não, não é suficiente: é preciso permanecer vigilante, preservar esta graça que Deus nos concedeu, mas vigiar, pois podes dizer-me: "Mas quando vejo alguma desordem, apercebo-me imediatamente que é o diabo, que é uma tentação...", sim, mas desta vez vem disfarçado de anjo: o diabo sabe disfarçar-se de anjo, entra com palavras educadas, convence-te e no fim é pior do que no início... Devemos permanecer vigilantes, velar sobre o coração. Se hoje eu perguntasse a cada um de nós, e também a mim mesmo: "O que acontece no teu coração?". Talvez não saibamos dizer tudo: diremos uma ou duas coisas, mas não tudo. Velar sobre o coração, pois a vigilância é sinal de sabedoria, é sobretudo sinal de humildade, pois temos medo de cair, e a humildade é a via mestra da vida cristã.

algumas ajudas

Continuemos – estão a acabar – as catequeses sobre o discernimento, e quem seguiu estas catequeses até agora talvez possa pensar: que prática complicada é discernir! Na realidade, é a vida que é complicada e, se não aprendermos a lê-la, complicada como é, corremos o risco de a desperdiçar, levando-a em frente com expedientes que acabam por nos aviltar.

No nosso primeiro encontro vimos que sempre, todos os dias, quer queiramos quer não, realizamos atos de discernimento, naquilo que comemos, lemos, no trabalho, nos relacionamentos, em tudo. A vida coloca-nos sempre diante de escolhas, e se não as fizermos de maneira consciente, no final é a vida que escolherá por nós, levando-nos para onde não gostaríamos de ir.

No entanto, o discernimento não se faz sozinhos. Hoje, abordemos mais especificamente *algumas ajudas* que podem facilitar este exercício do discernimento, indispensável da vida espiritual, embora de certo modo já as tenhamos encontrado no decurso destas catequeses. Mas um resumo ajudar-nos-á muito.

Uma primeira ajuda indispensável é o confronto com a *Palavra de Deus* e a *doutrina da Igreja*. Elas ajudam-nos a ler o que se move no coração, aprendendo a reconhecer a voz de Deus e a distingui-la de outras vozes, que parecem impor-se à nossa atenção, mas que no final nos deixam confusos. A Bíblia adverte-nos que a voz de Deus ressoa na calma, na atenção, no silêncio. *[Continua…]*

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 43 | 18 a 24 de **Setembro** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM

«DOU-VOS UM MANDAMENTO NOVO, DIZ O SENHOR…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Ben-Sirá 27, 33 – 28. 1-9 |
Salmo 102 (103), 1-2.3-44.9-10.11-12 |
Romanos 14, 7-9 |
Mateus 18, 21-35 |

Viver a Palavra

«Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei»

O Evangelho deste domingo é sobre a necessidade de perdoar sempre, de forma radical e ilimitada. Trata-se - todos estamos conscientes do facto - de uma das exigências mais difíceis que Jesus nos faz. No entanto não há, neste campo, meias tintas, dúvidas, evasivas, desculpas: trata-se de um valor fundamental da proposta de Jesus. Ele deu testemunho, em gestos concretos, do amor, da bondade e da misericórdia do Pai. Na cruz, ele morreu pedindo perdão para os seus assassinos... Ora o cristão é, antes de mais, um seguidor de Jesus. Pessoalmente, como é que me situo face a isto?

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 18 a 24 de setembro de 2023

<u>Segunda, 18h30</u>: Joaquim do Casal Ribeiro e sobrinha Paulina| Rosa Maria da Cruz Sampaio e pais|Manuel Domingos da Costa e família|Manuel Alves da Cunha|Almas do Purgatório|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Alfredo Almeida dos Santos|Emília VilaVerde de Queirós.

<u>Terça,18h30</u>: Cândida da Costa Matos e marido|João Paulo Moreira dos Santos.

<u>Quarta, 18h30</u>: Maria Alves Pereira e mãe|Manuel Azevedo Castro e genro|Augusto Manuel Almeida Lima.

<u>Quinta, 18h30</u>: Joaquin do Casal Ribeiro|Albino Ribeiro Ribeiro|Maria de Fátima dos Santos Quintão e mãe (MCPA).

<u>Sexta,18h30:</u> Severino da Silva e esposa|José Maria Martins Carvalho|João Paulo Moreira dos Santos|Maria da Costa Couto e marido|José Arantes Moreira|Honra de Santo António.

<u>Sábado, 18h30</u>: Nuno Filipe Faria Torres (30º Dia)|Rosa Esteves Lobato|Maria Isabel Fernandes Correia|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Maria Amélia Marques Simão|Maria Afonso da Cruz e marido|Dália do Souto Pereira e marido|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro|Manuel Augusto Lima da Cruz e pais|José Arantes Moreira e esposa|Domingos do Vale Silva a e esposa|Maria de Lurdes Rodrigues Dias|Honra do Nossa Senhora de Fátima|Domingos Fernandes do Casal, esposa e genros|Silvina Fernandes Portela, marido e filhos.

<u>XXIV DOMINGO COMUM, 9h00</u>: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Rosa Esteves Lobato|Arminda Cachada Rolo|Albino Ribeiro de Sá, Maria José e pais|Gracinda Fernandes Cachada|Gracinda Quesado Ribeiro e marido.

<u>XXIV DOMINGO COMUM, às 11h15</u>: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|António da Silva Castelo e esposa|Amélia Dias Almeida|José Maria Martins Carvalho|Maria Rosa da Cruz Rodrigues|Orestes Amorim de Carvalho e esposa.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "ATÉ SETENTA VEZES SETE"

Há limites para perdoar? Jesus Cristo convida-nos a refletir sobre a misericórdia divina, para vivermos a reconciliação fraterna como prova da nossa relação com Deus.

"Setenta vezes sete" - Pedro interroga o Mestre sobre o número de vezes em que é admissível perdoar a alguém que peca contra nós. O perdão não admite contabilidade, diz Jesus Cristo com a expressão «setenta vezes sete», ou seja, perdoar sempre, sem medida, sem reservas. A parábola mostra-nos a dificuldade em perdoar. O perdão, como a correção fraterna, implica um esforço, sempre a partir do amor, sempre com humildade. Jesus Cristo dirige-se a todos e deixa claro que o perdão não é a exceção, mas a regra de vida cristã.

Manter a harmonia - Os conflitos são inevitáveis, pelo menos os pequenos atritos ou as situações desconfortáveis que causam mal-entendidos. O perdão é é essencial para manter a harmonia pessoal e comunitária. «Na nossa sociedade temos tendência para glorificar a vingança. Perdoar e ser perdoado faz-nos bem, aumenta a autoestima, melhora a nossa vida, faz-nos acreditar que num mundo melhor, torna-nos mais felizes. Começa, hoje, a treinar o perdão!

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **17| XXIV Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- **23|** Eucaristia Vespertina às 18h30.
- **24| XXIV Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.

***Celebração Matrimonial:**

- 09/setembro/2023 – Tiago Manuel Sá Matos, de 27 anos de idade, filho de Abel da Lage Matos e de Maria Lúcia da Costa Sá Matos e **Patrícia Alexandra Gomes Gião,** filha de António Portela da Gião e de Margarida Maria Passos Gomes da Gião, ambos, com residência habitual na freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

***Óbito: 08/setembro/2023 – Maria Viana do Rego Soares,** com 57 anos de idade, residente na Rua do Barrouco, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

***<u>INSCRIÇÕES/MATRÍCULAS PARA O PRIMEIRO DE CATEQUESE</u>, nos dias 16/setembro (sábado, das 17h45 às 18h30 e dia 17/setembro (domingo, das 10h15 às 11h15).**

***Celebração de missa:** 1, por José Maria Martins Carvalho, mc., colegas da filha.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares*): Total de 21.423,00€.* Obrigado!

- 20,00€ de Anónimo|20,00€ de Anónimo|15,00€ de Anónimo|65,00 do Tiago Manuel e de Patrícia Alexandra (Matrimónio)|60,00€ de Anónimo.

***- DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA, no dia 23 de setembro/2023, Sameiro, das 9h00 às 17h00**

***<u>ENCONTRO COM OS GRUPOS DE RECOLHA DOS DIREITOS PAROQUIAIS</u>,** no próximo dia 29 de setembro (sexta-feira), às 21h00, no Salão Paroquial**.** Antecipadamente, agradecemos a vossa presença!

RECOMEÇOS

"Família é quem deixa cada um ser como é, sem deixar de amar um só porque não corresponde ao que queríamos que fosse" (Miguel Esteves Cardoso) Verão devia ser sinónimo de lazer, de tempo, de

amigos e de família. De chegada, de encontro e de partilha. De descoberta, de aventura e de comunhão. Devia ser sinónimo de família (sei que me estou a repetir). De família, que o é todo o ano mas que num tempo ditado pela ausência de relógios o consegue ser sem pressa, sem urgência, o consegue ser simplesmente. De família que se encontra, que se redescobre, que se enamora. De família que se respeita e que não se cansa de colecionar memórias, guardadas como quem guarda um dos tesouros mais preciosos. Depois de uma pausa ditada pelo verão, que traz consigo cabelos desalinhados, sardas espalhadas e pele bronzeada, vestígios de sal no corpo e alguns quilos a mais, fruto de uma dieta que não poupou em calorias, chega setembro, o mês que nos fala de despedidas e recomeços. Com o coração muitas vezes apertado, com setembro chega o tempo de construir, de dar voz e corpo aos sonhos. O tempo de incentivamos os filhos a fazerem acontecer, a voarem sem medo do desafio. E se perderem ou se enganarem nas escolhas, podem recuar e começar de novo, as vezes que forem necessárias até encontrarem o seu caminho. Nós estaremos lá para partilhar as alegrias, para rir a bandeiras despregadas, para amparar nas quedas, para ajudar a levantar, para secar as lágrimas da desilusão, para impulsionar um novo voo e, plagiando Miguel Torga, recomeçar sem angústia e sem presa. Ser família é amar incondicionalmente, respeitar as escolhas, partilhar a felicidade e a tristeza, as inseguranças e os medos, sem capas e sem filtros. É ser imperfeito e descobrir que aí reside o Amor. Setembro é como um abraço de mãe. Acolhedor e convidativo. Recebe-nos como se nunca tivéssemos saído de casa, como se durante as férias não tivéssemos abandonado as rotinas e feito gazeta aos compromissos. Setembro acolhe-nos com um olhar atento, como quem sabe que nos vai custar regressar ao trabalho, às agendas cheias, às correrias do dia-a-dia e, sobretudo, a encontrar o despertador esquecido numa gaveta qualquer da memória. Setembro abre-nos a porta do quotidiano e desafia-nos a percorre-lo o melhor que conseguirmos. Setembro não é o primeiro mês do ano, mas é, seguramente, o mês dos recomeços. Recomeço das aulas, recomeço dos trabalhos, recomeço do ano judicial, recomeço dos amores interrompidos, recomeço dos desafios e recomeço dos projetos. Recomeços sentidos, desejados e planeados. *(Carla Rodrigues)*

PAPA: DISTANTE DOS HOLOFOTES ESTÃO OS SINAIS DA PRESENÇA DE DEUS

Passados os dias de calor intenso causado pelo verão, a Praça São Pedro voltou a receber milhares de fiéis e peregrinos para a tradicional Audiência Geral. Durante a catequese da quarta-feira, dia 6 de setembro, o Papa Francisco relembrou a sua recente viagem à Mongólia, realizada nos dias 31 de agosto a 4 de setembro. O Pontífice expressou a sua gratidão a todos aqueles que, com orações, acompanharam as suas atividades no país asiático. Reforçou os seus agradecimentos às autoridades que o acolheram solenemente, em particular ao Presidente Khürelsükh e também ao ex-presidente Enkhbayar, que fez o convite oficial para a visita ao país. Uma igreja humilde e feliz Francisco disse recordar com alegria a Igreja local e o povo mongol: um povo nobre e sábio, que mostrou tanta cordialidade e carinho, "hoje gostaria de levá-los ao coração desta viagem", destacou. Mas alguém poderia perguntar, observou Francisco: "Mas por que vai o Papa tão longe para visitar um pequeno rebanho de fiéis? Porque é precisamente ali, distante dos holofotes, que muitas vezes se encontram os sinais da presença de Deus, que não olha para as aparências, INTERNACIONAL Papa: distante dos holofotes estão os sinais da presença de Deus, mas para o coração. O Senhor não procura o centro do palco, mas o coração simples de quem O deseja e O ama sem aparecer, sem querer destacar-se dos outros. Tive a graça de encontrar na Mongólia uma Igreja humilde e feliz, que está no coração de Deus, e posso testemunhar-vos a sua alegria por se encontrarem por alguns dias também no centro da Igreja." Missionários apaixonados pelo evangelho O Pontífice destacou a

emocionante história daquela pequena comunidade cristã, que surgiu, por graça de Deus, e através do zelo apostólico de alguns missionários que, apaixonados pelo Evangelho, foram enviados para aquele país desconhecido. Ao evidenciar o trabalho árduo e incansável realizado ao longo dos anos pela Igreja, o Papa explicou que a palavra "católica", significa "universal", e acrescentou: "não se trata de uma universalidade que homogeneíza, mas de uma universalidade que se incultura. Isto é a catolicidade: uma universalidade encarnada, que percebe o bem ali onde vive e serve as pessoas com quem vive." "Assim vive a Igreja: testemunhando o amor de Jesus com mansidão, com a vida antes que com as palavras, feliz pelas suas verdadeiras riquezas: o serviço ao Senhor e aos irmãos."